

“Foi duro, mas já passou. Ficou muito melhor e mais airoso”

Após meses de obras, comerciantes estão otimistas com a reabertura do Mercado das Caxinas, em Vila do Conde



Mercado foi renovado e os vendedores esperam pela chegada de clientes

Ana Trocado Marques
locais@jn.pt

COMÉRCIO “Está mais bonito e tem mais luz”, diz Ana Catarina Martins, olhando em volta. É sempre ali que compra o peixe, na Peixaria da Damata, mesmo à entrada do renovado Mercado das Caxinas, em Vila do Conde, após quase oito meses de obras.

É “de confiança” e “sempre fresquinho”, vindo “diretamente dos barquinhos da terra”. Acabada de chegar de mais uma viagem, a camionista de longo curso deparou com um mercado de cara lavada. Os comerciantes agradecem e esperam que o novo “look” traga mais clientes.

“Chovia aqui dentro. No inverno era tanto frio que tínhamos de estar com carapuchos na cabeça. O teto estava a cair. Estava mesmo uma miséria”, conta Dores Arteiro, que ali vende peixe há quase 40 anos.

Agora “está muito melhor e mais airoso”. A cobertura de amianto cheia de buracos foi substituída e já não há redes presas ao teto a “evitar que os pedaços de telha caíssem na cabeça das pessoas”. Pelas claraboias entra o sol, o chão é novo e as paredes foram pintadas. De-

pois de anos de promessas, adiamentos e alertas da oposição, desapareceu, finalmente, o ar “cinzentão, velho e degradado”.

GASTOS 300 MIL EUROS

No mercado, em frente à praia das Caxinas, há cerca de uma dezena de comerciantes de peixe, frutas, legumes, flores, velas e produtos do talho. Estiveram instalados, provisoriamente, em contentores no parque de estacionamento. A empreitada, orçada em 300 mil euros, arrancou no período das eleições. Propositadamente, em setembro, “para não perturbar os meses de verão”, altura em que, fruto do turismo, há mais clientes, alegava o executivo, na altura liderado por Elisa Ferraz. Devia ter demorado quatro meses. Chegaria em jeito de prenda de Natal. Afinal, foram quase oito.

“Foi duro, mas já passou”, confessa Dores Arteiro. Agora, só esperam que a Polícia “aperte o cerco” à venda ilegal de peixe pelas ruas das Caxinas. “À porta do supermercado, na esquina dos CTT, à beira do talho e da frutaria... Eu sei lá. É só concorrência”, queixam-se as peixeiras, com fé que as obras tragam clientes. ●



Dores Arteiro
Peixeira

“Ficou bem, sim senhor. Estivemos desde setembro até maio nos contentores, mas valeu a pena”



Marlene Coentrão
Peixeira

“Ficou muito bonito, mais luminoso! Estamos melhor. Agora só nos faltam os clientes”

Passeio Público

Planeamento da mobilidade e clima



POR Paula Teles
Especialista de Mobilidade Urbana

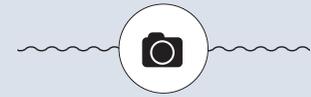
A 31 de dezembro de 2021, foi publicada em “Diário da República” a Lei 98/2021, Lei de Bases do Clima, pelo reconhecimento do estado de emergência que estamos a viver a nível global.

Um dos objetivos enunciados é a promoção de uma transição rápida e socialmente equilibrada para uma economia sustentável e uma sociedade neutra em gases de efeito de estufa (os “GEE”), entre outros, na garantia de que todas as medidas legislativas e investimentos públicos de maior envergadura sejam avaliados estrategicamente em relação ao seu contributo para cumprir os pressupostos enunciados, integrando os riscos associados às alterações climáticas, nas decisões de planeamento e de investimento económico nacional e setorial.

Para isso, esta lei específica, no seu Artigo 47.º, n.º 9, que “as regiões autónomas e as autarquias locais têm de desenvolver nos seus territórios, planos de mobilidade urbana sustentável (PMUS) que integrem serviços de mobilidade sustentável”. Será que podemos acreditar que, finalmente, o nosso país se colocará ao nível da Europa no que respeita à elaboração destes documentos essenciais para o planeamento integrado das políticas de mobilidade urbana sustentável? É que, até agora, somos o único país que não elabora o PMUS.

Este documento evitaria as tradicionais medidas avulso, desarticuladas, normalmente estudadas e implementadas setorialmente, por medidas planeadas, integradas numa estratégia. Teria de definir as ações, mapeá-las, orçamentá-las e definir prioridades. É uma boa notícia e o 2030 poderá ser mais bem aproveitado.

A FECHAR



Greve dos trabalhadores dos CTT

FEIRA Os trabalhadores dos CTT da Feira estão em greve parcial até sexta-feira, reivindicando mais meios humanos e materiais para fazerem frente ao que designam de “caos” na distribuição. Ao JN, os CTT “admitem a existência de constrangimentos na distribuição postal”, mas informam que “ficará regularizada em breve”.

Metro reforça operação no Senhor de Matosinhos

FESTA O Senhor de Matosinhos contará com o reforço da operação do metro na Linha Azul. No dia 4 de junho, no qual haverá fogo de artifício, esta linha funcionará até às duas horas da madrugada do dia seguinte. Entre os dias 28 de maio e 3 de junho, a circulação do metro será feita com uma frequência de 15 minutos, sempre em veículos duplos.

Parque da Cidade da Póvoa de Varzim melhorado

PERCURSO O presidente da Câmara da Póvoa de Varzim, Aires Pereira, inaugurou o Percorso Interpretativo do Parque da Cidade, fruto da colaboração com o Centro de Investigação em Biodiversidade. O parque passa a ter placas interpretativas que, de forma simples e pedagógica, ajudam os visitantes a identificar a fauna e a flora em locais estratégicos.



Escultura de Baco regressa ao jardim

PORTO Após ter sido alvo de uma tentativa de roubo, a escultura de Baco regressou à Praça da República, no Porto. A obra de arte, da autoria de António Teixeira Lopes, foi encontrada no chão a 23 de fevereiro e acabou recolhida pelos serviços da Câmara do Porto. A peça foi objeto de tratamento, limpeza e conservação.